

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL DE FINANÇAS À ANÁLISE DE DADOS

133

Aline P. Lima Lopes
Faculdade de Tecnologia de Franca – “Dr. Thomaz Novelino”
aline.lopes3@fatec.sp.gov.br

Carlos Edurado de França Roland
Faculdade de Tecnologia de Franca – “Dr. Thomaz Novelino”
carlos.roland@fatec.sp.gov.br

Resumo

Este trabalho apresenta um Relato de Experiência sobre a transição profissional da área de Finanças para a de Análise de Dados, destacando os principais desafios, aprendizados e contribuições desse percurso. O relato, como modalidade de pesquisa qualitativa, busca transformar vivências individuais em conhecimento científico, unindo prática e fundamentação teórica. O propósito fundamental deste relato é demonstrar, através de uma experiência real, que a migração de carreira para a área de tecnologia é plenamente possível e que as competências e a bagagem de áreas como finanças e contabilidade podem ser valiosos diferenciais. O trabalho conclui que a combinação do conhecimento em negócios com a expertise em análise de dados resulta em um profissional de alto valor para o mercado, capaz de transformar dados em *insights* estratégicos. A metodologia baseia-se na sistematização da experiência, apoiada em registros reflexivos, observações diretas e análise crítica. Destarte, este estudo demonstra que a transição de uma carreira tradicional, como a de Ciências Contábeis, para a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é viável e estratégica. Os resultados parciais indicam que a mudança, embora desafiadora, possibilitou a construção de novas competências técnicas e comportamentais, como domínio de ferramentas analíticas, fortalecimento do pensamento crítico e maior autonomia na resolução de problemas. Além de relatar vivências pessoais, busca-se oferecer contribuições para outros profissionais que pretendem realizar trajetórias semelhantes, demonstrando que a formação contínua e a capacidade de adaptação são elementos essenciais para o sucesso em um mercado de trabalho em constante transformação.

Palavras-chave: análise de dados; aprendizagem contínua; finanças; relato de experiência; transição de carreira;

Abstract

This paper presents an Experience Report on the professional transition from Finance to Data Analysis, highlighting the main challenges, learnings, and contributions of this pathway. As a qualitative research modality, the report seeks to transform individual experiences into scientific knowledge by combining practice and theoretical foundations. This report aims to demonstrate, through a real-life experience, that a

career transition to the technology field is entirely possible and that skills and experience from fields such as finance and accounting can be of great value. The paper concludes that the combination of business knowledge with some expertise in data analysis results in a highly valuable professional, capable of transforming data into strategic insights. The methodology is based on the systematization of experience, supported by reflective records, direct observations, and critical analysis. Therefore, this study demonstrates that the transition from a traditional career, such as Accounting, to the field of Systems Analysis and Development is both viable and strategic. The partial results indicate that the change, while demanding, enabled the development of new technical and behavioral skills, such as the mastery of analytical tools, strengthening of critical thinking, and greater autonomy in problem-solving. In addition to sharing personal experiences, the study seeks to offer insights for other professionals pursuing similar career paths, demonstrating that ongoing training and adaptability are essential elements for success in a constantly changing job market.

Keywords: Data analysis. Lifelong learning. Finance. Experience report. career transition.

1. INTRODUÇÃO

É sabido que a globalização e a transformação digital têm impactado profundamente o mercado de trabalho, exigindo dos profissionais uma constante atualização de suas competências e habilidades. Neste contexto, destaca-se a área da Análise de Dados como um dos campos de maior crescimento e relevância nos últimos anos, especialmente no apoio à tomada de decisões estratégicas e à otimização de processos organizacionais.

Desta forma, a presente pesquisa tem como propósito apresentar um Relato de Experiência acerca da trajetória de transição profissional da área de Finanças para Análise de Dados, destacando os processos, desafios e aprendizados que permearam essa jornada.

A princípio, a trajetória profissional da autora desse artigo iniciou-se na área financeira e contábil, na qual atuou por vários anos em funções ligadas à controladoria, finanças corporativas e planejamento tributário. Formada em Ciências Contábeis desde 2009, dedicou-se ao desenvolvimento de competências técnicas na área contábil e financeira, construindo uma carreira sólida nesse segmento. Contudo, com o avanço das tecnologias digitais e a crescente relevância dos dados como ativos estratégicos nas organizações, foi percebida a necessidade de se reinventar profissionalmente.

A questão problema que norteia este relato é baseada em como a transição de carreira da área financeira para a análise de dados pode ser planejada e conduzida de forma eficaz, diante dos desafios técnicos, emocionais, e de mercado enfrentados durante esse processo? Durante a apresentação desse trabalho, suscitar-se-á as problemáticas e desafios levantados pelo mercado de trabalho na transição de carreiras e como tais adversidades podem ser superadas.

O propósito do trabalho foi compartilhar uma experiência real de migração profissional, destacando os aprendizados, as dificuldades e as estratégias utilizadas para alcançar a transição bem-sucedida. Como foco específico, buscou-se refletir sobre o papel da tecnologia na transformação das profissões, além de apresentar os principais desafios enfrentados na mudança de área. Ademais, é mostrada a importância da formação contínua e da adaptação às novas exigências do mercado.

A escolha pelo tema se justifica pela crescente relevância da Análise de Dados no mercado de trabalho contemporâneo. Organizações de diferentes segmentos vêm investindo em tecnologias de *Business Intelligence*, *Data Science* e *Analytics* para apoiar a tomada de decisão, tornando a área cada vez mais estratégica. Nesse cenário, compartilhar experiências reais tem como propósito central servir de inspiração e orientação para outros profissionais que se encontram em situações semelhantes, contribuindo também para o debate acadêmico sobre a transformação das carreiras no contexto da Indústria 4.0 e da Sociedade da Informação.

Para alcançar essas metas, adotou-se como metodologia a sistematização da experiência pessoal, ancorada em registros reflexivos, observações diretas e análise crítica dos acontecimentos. Conforme orientações da UBM (2021) e da UECE (2020), o relato deve ser estruturado em tempo pretérito, descrevendo as ações realizadas, os contextos vividos e as lições extraídas. Além disso, será empregada uma abordagem qualitativa e descritiva, que privilegia a interpretação dos fatos e a relação entre prática e teoria, evitando que a narrativa se restrinja ao campo subjetivo.

O presente trabalho, apresenta a narrativa desta experiência contemplada desde o contexto inicial da atuação em Finanças, no qual surgiram as primeiras inquietações e percepções sobre as limitações da área, até a aproximação gradual com a Análise de Dados, por meio de estudos, práticas e aplicação em projetos.

Serão relatados os principais desafios enfrentados, como a adaptação a ferramentas analíticas, a compreensão de conceitos estatísticos e a necessidade de desenvolver novas competências técnicas e comportamentais. Paralelo a isso, também são discutidos os ganhos e transformações pessoais ocorridos durante o processo, como a ampliação da autonomia, o fortalecimento do pensamento crítico e a capacidade de lidar com problemas complexos.

Destarte, cabe ressaltar que, ao mesmo tempo este trabalho descreve uma experiência individual, também busca oferecer contribuições mais amplas. A análise crítica da jornada pode servir de guia ou referência para outros profissionais interessados em realizar uma transição de carreira semelhante, oferecendo subsídios para compreender os riscos, os benefícios e os caminhos possíveis nesse processo. Ademais, ao relacionar a experiência prática com o referencial teórico, pretende-se demonstrar a importância da formação contínua e da adaptação às demandas do mercado, elementos fundamentais para a consolidação da carreira em um contexto profissional marcado pela transformação digital e pelo protagonismo dos dados.

2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E O MUNDO CONTEMPORÂNEO

Esta seção contextualiza a experiência profissional no panorama do mercado de trabalho, marcado pela aceleração das mudanças e pela intensa digitalização. O percurso individual de transição de carreira é inseparável do contexto mais amplo das transformações globais e tecnológicas.

Inicialmente, são abordados os impactos da globalização e transformação digital (Seção 2.1) no ambiente corporativo, destacando como o cenário pós-pandemia e a sociedade da informação impõem a necessidade de profissionais se adaptarem à nova dinâmica do trabalho. Em seguida, o foco são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Negócios 4.0 (Seção 2.2), apresentando os pilares que sustentam este novo paradigma de gestão estratégica e a crescente orientação ao cliente.

Posteriormente, é comentada a área de finanças, seus fundamentos, processos e competências (Seção 2.3), estabelecendo o ponto de partida da trajetória da autora e as habilidades tradicionais e emergentes do setor. Por fim, a discussão se concentra na transição de carreira e requalificação profissional (Seção 2.4),

detalhando o processo estratégico e pessoal que possibilitou a migração da área de Finanças para a Análise de Dados.

2.1 Impactos da Globalização e Transformação Digital

137

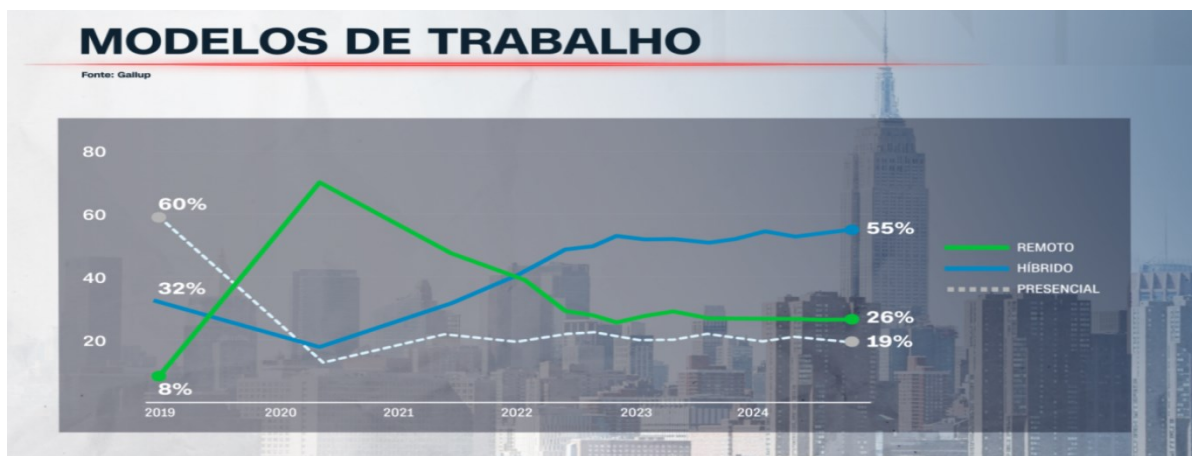
A literatura sobre globalização e digitalização aponta que o mercado de trabalho passa por transformações profundas. Todos os indivíduos estão inseridos na sociedade da informação. Isto porque, basta que ele tenha acesso à internet, algo quase inerente a qualquer sociedade, para que ele tenha acesso global e integral a informações e conhecimentos compartilhados. Entretanto, para que o indivíduo faça parte da sociedade do conhecimento, é preciso que ele tenha acesso à internet, participe de discussões, interaja com pessoas e contribua com o crescimento das redes.

A Pandemia da COVID-19 acrescentou ao atual cenário de transformação, dificuldades adicionais, em que o mundo se viu diante de uma grande ruptura em suas operações. As demandas por maior agilidade, flexibilidade e capacidade de inovar foram enormes, e organizações tiveram que repensar em seus modelos de negócios e operações para poderem se manter ativas no mercado (Andronikidis; Karolidis; Zafeiriou, 2021).

Diante deste fato, foi necessário que as empresas e os colaboradores se adaptassem de maneira rápida às tecnologias e como aplicá-las de maneira benéfica nos negócios, mesmo estando à distância. Com o aumento do trabalho remoto, diversas transformações digitais ocorreram, visto que foi necessárias adaptações e criatividade para facilitar o uso de tecnologias.

A dinâmica do trabalho pós-pandemia não se estabilizou como esperado. Embora o trabalho totalmente remoto tenha apresentado um decréscimo em relação ao pico da crise sanitária, o modelo híbrido consolidou-se como a preferência majoritária das empresas e dos profissionais. É notório que a flexibilidade se tornou um fator-chave de atração e retenção de talentos no mercado atual. Esse movimento é claramente demonstrado pela pesquisa da Gallup (2025), conforme ilustrado na Figura 1, que compara a evolução e a preferência dos modelos de trabalho nos últimos anos.

Figura 1 - Gráfico de comparação de modelos de trabalho



Fonte: Yazbek; Catacci; e Lammers (2025)

Assim, percebe-se que foi necessária a adaptação à digitalização dos negócios, o que exigiu dos profissionais em atividade, a aquisição de habilidades técnicas e analíticas, compatíveis com as demandas emergentes do mercado. Neste ponto, a gestão das operações foi atividade relevante, tendo em vista ser fundamental para apoiar as decisões estratégicas de empresas, direcionando os processos operacionais.

Mudanças, por suas próprias naturezas, costumam gerar desconforto, pois nos tiram da zona de segurança e nos colocam diante do novo e do desconhecido. Esse desconforto, entretanto, não deve ser visto apenas como algo negativo, mas como parte fundamental do processo de amadurecimento pessoal e profissional. É justamente no enfrentamento das incertezas que surgem oportunidades de crescimento, desenvolvimento de novas habilidades e abertura para experiências transformadoras. Assim, ainda que desafiadoras, as mudanças tornam-se indispensáveis para evoluir, reinventar caminhos e construir novas possibilidades.

2.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Negócios 4.0

Segundo Alam e Khan (2019), é significativa a tendência que as empresas estão se tornando cada vez mais orientadas ao cliente, com fornecimento e distribuição de produtos sob demanda, antecipando suas necessidades, coletando *feedbacks*, oferecendo a facilidade de testar o produto antes da compra, prestando melhores atendimentos, entre outras ações. Tais desenvolvimentos exigem a

modificação do modelo de negócio tradicional.

Ao olhar para a história, pode-se citar alguns tipos de modelo de negócio: o fabricante usa matérias-primas para criar um produto que deseja vender; o distribuidor compra o produto diretamente do fabricante e, então, revende os produtos aos usuários finais ou a um varejista; por fim o varejista compra os produtos de um distribuidor e, em seguida, vende para consumidores finais.

A revolução digital que define o cenário dos Negócios 4.0 é a etapa mais recente do processo de transformação industrial. Para entender onde estamos, é útil olhar para a história e ver como a indústria evoluiu. A Figura 2 ilustra as quatro grandes Revoluções Industriais, mostrando as tecnologias que definiram cada era, desde a máquina a vapor até a Inteligência Artificial, que é a base do mundo contemporâneo.

O modelo recente, e que está intimamente ligado à Indústria 4.0, é o chamado *Business 4.0* que foca, principalmente, na gestão estratégica dos negócios. O Negócio 4.0 se expande para a forma como as empresas interagem com o mercado, os clientes e seus próprios processos internos, usando a tecnologia como o principal motor de suporte.

Os pilares tecnológicos são as bases sobre as quais o paradigma do Negócio 4.0 se apoia. Estes pilares são: agilidade, automatização, computação em nuvem e inteligência artificial e aprendizado da máquina. Assim, percebe-se que no *Business 4.0* todos esses elementos estão presentes e interligados. Entende-se, então, que o Negócio 4.0 integra tecnologia, indústria e negócio. Esta tríade é utilizada para aprimorar os serviços e produtos vendidos ao consumidor final.

Figura 2 - Imagem que demonstra as Revoluções Industriais



Fonte: Silveira (2017)

2.3 Área de Finanças: fundamentos, processos e competências

A área de finanças ocupa uma posição central nas organizações, uma vez que é responsável pela administração dos recursos econômicos e pelo suporte à tomada de decisão estratégica. De acordo com autores clássicos (Ross; Westerfield; Jaffe, 1995) sua finalidade central é garantir a sustentabilidade do negócio no curto, médio e longo prazos, equilibrando a geração de valor para os acionistas com a eficiência operacional e a capacidade de inovação da empresa. Assim, pode-se afirmar que o fundamento essencial das finanças corporativas é assegurar que os recursos disponíveis sejam aplicados da maneira mais eficaz possível, promovendo a continuidade e o crescimento da organização.

No que se refere aos processos financeiros, a área é composta por atividades que envolvem desde a gestão operacional até análises de caráter estratégico. Entre os principais processos, destacam-se: Contas a Pagar e a Receber que são responsáveis pelo controle das obrigações e direitos da empresa; a Gestão do Fluxo de Caixa, fundamental para a manutenção da liquidez e da capacidade de honrar compromissos; Orçamento e Planejamento Financeiros, que possibilitam a definição de metas, a projeção de cenários e o acompanhamento de resultados; Controladoria e Auditoria voltadas para o monitoramento da conformidade, da eficiência dos processos e da qualidade das informações contábeis e gerenciais; e a Análise de Investimentos e Estrutura de Capital, que orientam a alocação dos recursos em projetos rentáveis e sustentáveis (Assaf Neto, 2019).

Além desses processos estruturais, a área financeira vem sendo transformada por novas ferramentas tecnológicas. Sistemas de gestão integrada *Enterprise Resource Planning* (ERP), soluções de *Business Intelligence* e ferramentas de automação têm modificado a forma como os relatórios são produzidos e interpretados, conferindo mais agilidade, precisão e confiabilidade às informações.

No que diz respeito às competências exigidas dos profissionais de finanças, observa-se uma evolução significativa nas últimas décadas. Tradicionalmente, eram valorizadas habilidades como conhecimento contábil, análise numérica, interpretação de indicadores econômicos e capacidade de elaborar relatórios gerenciais. Contudo, no contexto atual de Negócios 4.0, tais competências precisam ser complementadas por novas habilidades digitais e comportamentais. Entre elas, destacam-se: domínio

de ferramentas tecnológicas aplicadas à gestão financeira; capacidade analítica avançada, com foco em interpretação de grandes volumes de dados; visão estratégica e sistêmica, para compreender o impacto financeiro das decisões corporativas; adaptabilidade e aprendizado contínuo, essenciais em um ambiente de rápidas transformações; comunicação clara e assertiva, permitindo traduzir informações complexas em linguagem acessível para diferentes públicos (Paletta; Moreiro-González, 2021).

Dessa forma, percebe-se que a área de Finanças não se restringe mais a um papel meramente operacional, mas assume uma função estratégica, integrada e orientada por dados. O profissional moderno deve ser capaz de unir fundamentos técnicos sólidos com competências digitais e relacionais, posicionando-se como um agente de transformação dentro do ecossistema empresarial.

2.4 Transição de Carreira e Requalificação Profissional

A transição de carreira é um processo complexo que envolve tanto fatores internos, como autoconhecimento, interesses e valores pessoais, quanto fatores externos, relacionados às demandas do mercado e às transformações organizacionais. No contexto atual, marcado pela rápida evolução tecnológica e pela implementação dos Negócios 4.0, profissionais de diferentes áreas têm sido desafiados a adquirir novas competências e a se reinventar para permanecerem relevantes e estratégicos para as organizações (Souza, 2019).

A aceleração da Transformação Digital e o avanço da Indústria 4.0 criam uma demanda urgente e crescente por profissionais com habilidades tecnológicas e analíticas. A **Brasscom (2025)** estima que o macrossetor de TIC gere até **147 mil empregos formais** no Brasil até o final do ano, confirmando a urgência estratégica da requalificação profissional no contexto atual. A Figura 3, embora mostre o cenário anterior, ilustra a tendência de crescimento exponencial da necessidade de novos talentos em tecnologia no país.

Figura 3 - Demanda de profissionais de tecnologia

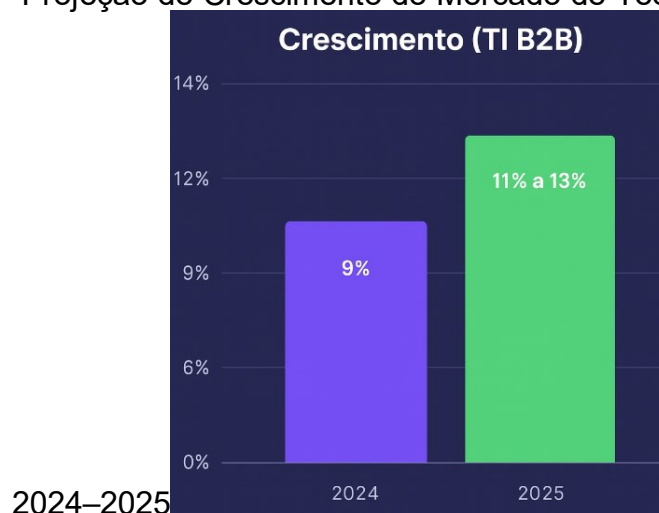
Demanda de novos talentos em tecnologia em **5 anos**



Fonte: Brasscom (2021)

A figura 4, apontam previsões otimistas da IDC para o setor de Tecnologia no Brasil em 2025, impulsionadas pela Inteligência Artificial (IA), que é o motor do Data & Analytics.

Figura 4 - Projeção de Crescimento do Mercado de Tecnologia no Brasil,



Fonte: IDC Predictions Brazil 2025 (2025)

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO METODOLOGIA QUALITATIVA

O Relato de Experiência (RE) é uma produção acadêmica que descreve e analisa uma vivência prática, com o intuito de compartilhar saberes adquiridos e contribuir para o avanço do conhecimento científico. Embora frequentemente

associado a relatos pessoais, o RE é considerado um gênero textual científico, especialmente nas ciências humanas e sociais.

3.1 Conceito e Características

143

RE é uma narrativa que expressa uma experiência vivida, seja acadêmica, profissional ou comunitária, com base em uma perspectiva metodológica. De acordo com Grollmus e Tarrés (2015), ao narrar por meio da escrita, os autores apresentam um acontecimento vivido, caracterizando o RE como um conhecimento que se transmite com aporte científico.

3.2 Estrutura do Relato de Experiência

A estrutura do RE é organizada de forma a apresentar claramente a experiência vivida e suas implicações. Segundo o Manual da UECE (2020), o RE deve conter uma Introdução, onde se apresenta o contexto e a motivação para a experiência; Metas que delimitam o que se pretende alcançar com a experiência; a Metodologia que descreve os procedimentos adotados para a realização da experiência; Resultados que apresentam o que se obteve na execução dos processos; e as Considerações Finais que apresentam as reflexões sobre a experiência e suas contribuições para o conhecimento.

3.3 Relato de Experiência e a Pesquisa Qualitativa

O RE se insere na pesquisa qualitativa, que busca compreender fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Além disso, o RE pode ser uma ferramenta valiosa para a análise de conteúdo, conforme discutido por Abadia e Sousa (2023), que descrevem uma oficina de metodologia de pesquisa centrada no método de análise de conteúdo, articulado por Laurence Bardin. A oficina teve como conceito, fornecer ferramentas técnicas e críticas de análise de dados para alunos de mestrado e doutorado, enfatizando a importância da reflexão sobre a ação na prática pedagógica Portal de Periódicos UNICAMP.

O Relato de Experiência é uma metodologia que permite a sistematização de vivências práticas, contribuindo para a construção do conhecimento científico. Sua aplicação na pesquisa qualitativa enriquece a compreensão de fenômenos sociais,

educacionais e profissionais, promovendo uma formação acadêmica mais crítica e reflexiva (UECE, 2020).

3.3 Processo vivenciado pela autora

144

Na trajetória profissional da autora, tornou-se evidente que o avanço dos Negócios 4.0 estava impactando profundamente a área financeira, trazendo consigo uma transformação sem precedentes. A evolução tecnológica fez com que o setor passasse a depender cada vez mais de soluções digitais e de ferramentas inteligentes capazes de otimizar processos, reduzir erros e gerar informações em tempo real. Atividades que antes demandavam horas de execução manual foram gradativamente substituídas pela automação, enquanto relatórios, que antes exigiam grande esforço de compilação, ganharam agilidade e precisão por meio do uso de *Business Intelligence*. A própria tomada de decisão, antes baseada apenas na experiência empírica e em análises históricas, tornou-se cada vez mais orientada por dados, ampliando a capacidade estratégica das organizações.

Para a autora, a decisão de migrar da área de finanças para tecnologia surgiu de uma necessidade estratégica e pessoal. Por um lado, percebeu que o setor financeiro estava se transformando, exigindo cada vez mais habilidades digitais, capacidade analítica e visão orientada por dados; por outro, a experiência em finanças havia proporcionado uma base sólida de pensamento crítico, análise de indicadores e compreensão dos processos empresariais, competências que seriam fundamentais para o sucesso em uma área tecnológica.

Diante desse cenário de mudança acelerada, a autora percebeu a necessidade de se reinventar profissionalmente. Inspirada por esse movimento de transformação, decidiu migrar da área de finanças para a de tecnologia, entendendo que esse seria o caminho natural para alinhar sua experiência em negócios com as novas exigências do mercado digital.

Compreendendo que a soma da visão estratégica adquirida nas finanças com o domínio tecnológico seria um diferencial competitivo para atuar no mercado de forma inovadora e integrada, a transição envolveu um processo de requalificação profissional, que compreendeu a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, tais como Análise de dados e estatística aplicada, fundamentais para interpretar

informações complexas; programação de computadores e ferramentas digitais, para automação e desenvolvimento de soluções tecnológicas; *Business Intelligence* e visualização de dados, essenciais para suportar decisões estratégicas; aprendizado contínuo e adaptabilidade, indispensáveis em um cenário de mudanças rápidas e constantes. Esse processo também demandou resiliência e planejamento pessoal, pois a mudança de carreira implica em sair de uma zona de conforto, lidar com inseguranças e redefinir metas profissionais e pessoais.

Paralelamente a essa transição, a autora também enfrentava um momento de desilusão profissional. Já não compartilhava dos valores da empresa em que atuava e sentia que seu trabalho havia perdido o propósito e a motivação que antes a moviam. Essa insatisfação tornou-se um catalisador importante para a mudança, pois reforçou a busca por um novo modelo de atuação profissional que resgatasse a possibilidade de trabalhar com amor, propósito e dedicação genuína. Dessa forma, a transição para a tecnologia não representou apenas uma mudança de carreira, mas também uma oportunidade de reconstruir sua identidade profissional, alinhando seus talentos às demandas da era digital e a um ambiente que valoriza a inovação, a ética e a realização pessoal. A transição representou mais do que a aquisição de habilidades técnicas. Foi também um momento de reflexão sobre propósito, valores e realização profissional, permitindo a construção de uma trajetória alinhada com seus interesses, competências e o novo cenário do mercado digital.

Na experiência da autora, a integração entre os processos sistêmicos e operacionais foi um fator essencial para atravessar momentos de transição de maneira mais equilibrada e com menor desgaste emocional. Ao refletir sobre sua trajetória, destaca-se uma metáfora forte e marcante de que “já comeu grama pela raiz”, expressão popular que remete a situações de extrema dificuldade para destacar o quanto enfrentou desafios significativos. No entanto, complementa com esperança ao constatar que vencidos os desafios, “bebe água limpa”, ou seja, conseguiu superar as adversidades, alcançando uma nova fase de aprendizado, clareza e renovação.

Além disso, a experiência da autora evidenciou como a transição de carreira pode ser catalisada por estratégias organizacionais como *Job Rotation*, *mentoring* e capacitação, ferramentas que proporcionam aprendizado prático, ampliação da visão sistêmica e fortalecimento de habilidades transferíveis entre áreas. Essa combinação

de aprendizado formal e experiências práticas permitiu uma requalificação profissional efetiva, preparando a autora para atuar de maneira integrada entre negócios e tecnologia, e tornando-a capaz de contribuir de forma estratégica e inovadora em seu novo campo de atuação.

Essa transformação não se limitou à dimensão organizacional, mas também refletiu diretamente na vida profissional e pessoal da autora. Após passar por um *Job Rotation* na empresa em que atuava, teve a oportunidade de vivenciar diferentes áreas e processos, compreendendo de forma prática como as mudanças tecnológicas e estratégicas impactavam as operações e decisões corporativas. Essa experiência proporcionou uma visão mais ampla do funcionamento da organização, permitiu o desenvolvimento de novas habilidades, fortaleceu a adaptabilidade e reforçou a necessidade de alinhar propósito, valores e competências. Dessa forma, a transição para a tecnologia não representou apenas uma evolução na carreira, mas também um momento de autoconhecimento e amadurecimento, no qual a autora pôde reavaliar seus objetivos, expectativas e o tipo de ambiente profissional no qual desejava atuar, buscando sempre um trabalho que unisse realização pessoal e impacto estratégico.

Em síntese, a transição de carreira da autora demonstra que, no contexto do Negócio 4.0, a requalificação profissional não é apenas uma necessidade para acompanhar a transformação digital, mas também uma oportunidade de redefinir a trajetória profissional, alinhar habilidades às demandas do mercado e fortalecer o propósito e a realização pessoal.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS E ANÁLISE

A mudança da área de Finanças para o campo da Análise de Dados não representou apenas uma troca de função, mas a consolidação de uma experiência alinhada às exigências do mercado atual. A reflexão sobre esse processo permite relacionar o percurso individual ao movimento mais amplo da Transformação Digital e da lógica dos Negócios 4.0.

A decisão pela transição profissional foi influenciada pela constatação de que a globalização e o avanço da digitalização têm transformado de maneira significativa

o mercado de trabalho, impondo a atualização constante de competências. Na área de Finanças, essa transformação se tornou evidente com a automação de atividades manuais e a crescente utilização de soluções digitais e de *Business Intelligence* como suporte à elaboração de relatórios e à tomada de decisão. Nesse cenário, os dados assumem papel de ativo estratégico nas organizações.

Além da necessidade de acompanhar essas transformações, o processo também foi motivado por insatisfação com o modelo de atuação anterior e pela busca de maior propósito e motivação profissional. Assim, a mudança se configurou como um alinhamento entre as demandas da sociedade da informação e a realização pessoal.

4.1. A Requalificação Profissional e a Construção do Perfil Híbrido

A transição de carreira foi viabilizada por um processo de requalificação intenso, apoiado na base já existente de pensamento crítico e visão sistêmica adquirida ao longo da experiência em Finanças, Contabilidade e *Job Rotation*. A formação complementar concentrou-se nas competências mais valorizadas pelo mercado digital, como estatística aplicada, programação de computadores, análise de dados e ferramentas de *Business Intelligence*.

Os resultados demonstram que, apesar dos desafios enfrentados, foi possível desenvolver tanto novas habilidades técnicas — relacionadas ao uso de ferramentas analíticas — quanto competências comportamentais, como maior autonomia na resolução de problemas e fortalecimento do pensamento crítico. A capacidade de adaptação e o aprendizado contínuo revelaram-se fundamentais frente ao ritmo acelerado das transformações.

A análise evidencia que o processo resultou na formação de um profissional de maior valor para o mercado. A combinação do conhecimento em negócios com a especialização em Análise de Dados possibilita a geração de *insights* estratégicos a partir dos dados, superando limitações da atuação anterior e contribuindo de forma mais integrada e inovadora no novo contexto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve como propósito compartilhar uma experiência concreta de mudança de carreira, destacando aprendizados e estratégias adotadas para uma

transição bem-sucedida da área de Finanças para a Análise de Dados. A questão central — se o planejamento e a execução do processo foram eficazes — foi respondida pela sistematização da trajetória, demonstrando que a migração de carreira é possível e pode se tornar uma decisão estratégica.

Os resultados reforçam que o sucesso está diretamente relacionado à capacidade de unir a experiência de áreas tradicionais, como o pensamento crítico e a visão de processos oriundos das Finanças, com as competências tecnológicas demandadas pelos Negócios 4.0.

Entre as contribuições principais do estudo, destacam-se que a viabilidade estratégica da mudança de uma carreira consolidada, como a de Ciências Contábeis, para a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é não apenas viável, mas estratégica; que o valor do conhecimento híbrido pela integração entre negócios e análise de dados constitui diferencial competitivo, permitindo transformar dados em informações de alto valor estratégico; que a essência da requalificação baseada na formação contínua e na capacidade de adaptação revelam-se indispensáveis para acompanhar as transformações do mercado; e que como fonte de inspiração, a trajetória descrita pode servir de exemplo e orientação para outros profissionais que desejam reorientar suas carreiras, mostrando que superar obstáculos conduz a crescimento e renovação.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a discussão sobre o impacto da transformação digital nos currículos universitários, de modo a promover a inclusão precoce de competências analíticas e de *Business Intelligence* em cursos de Economia e Finanças, e de Contabilidade, preparando profissionais de forma mais integrada para os desafios do mercado em constante evolução.

6. REFERÊNCIAS

ABADIA, Lília Rolim; SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. **Como fazer análise de conteúdo?: Relato de experiência de uma oficina de metodologia da pesquisa.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 25, n. 00, p. e023003, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8664015>. Acesso em: 19/09/2025.

ALAM, Mehtab; KHAN, Ihtiram Raza. **Business 4.0 – A New Revolution**. In: International Journal of Management, Technology And Engineering, New Delhi, v. 9, n. 4, p. 574-579, abr. 2019.

ANDRONIKIDIS, A.; KAROLIDIS, D.; ZAFEIRIOU, G. **Reflections on grounding firm innovation and viability**. European Management Journal, v. 39, n. 1, p. 2-8, 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BRASSCOM. **Estudo da Brasscom aponta demanda de 797 mil profissionais de tecnologia até 2025**. [S.l.], 1 dez. 2021. Disponível em:

<https://brasscom.org.br/estudo-da-brasscom-aponta-demanda-de-797-mil-profissionais-de-tecnologia-ate-2025/>. Acesso em: 20/09/2025.

GROLLMUS, Nicolás Schöngut; TARRÉS, Joan Pujol. **Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación**. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015.

IDC. **IDC Predictions Brazil 2025: Perspectivas e Tendências do Mercado de Tecnologia da Informação**. [S.l.], 2025. Disponível em:

<https://www.idc.com/br/predictions>. Acesso em: 26 nov. 2025.

PALETTA, Francisco Carlos; MOREIRO-GONZÁLEZ, José-Antonio. **A transformação digital e os impactos no mercado de trabalho: estudo dos anúncios de emprego na web para profissionais da informação no setor privado**. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/3824adp8> Acesso em: 21/09/2025

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVEIRA, Cristiano Bertulucci. **O que é a Indústria 4.0 e como ela vai impactar o mundo**. CITI Systems, 2017. Disponível em:

<https://www.citisystems.com.br/industria-4-0/>. Acesso em: 21/09/2025.

SOUZA, A. C. B. C. **A Quarta Revolução Industrial e os Impactos no Mercado de Trabalho**. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.usp.br/bitstreams/0110b663-7e19-4ee1-8e38-3a04eb220fc6>, Acesso em: 20/09/2025.

UBM. Centro Universitário de Barra Mansa. **Manual UBM - Relato de Experiência**. Barra Mansa, RJ: UBM, 2021. Disponível em:

<https://www.ubm.br/explorer/arquivos/manual-ubm-relato-de-experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 20/09/2025.

UECE. Universidade Estadual do Ceará. **Diretrizes para elaboração de Relato de Experiência em trabalhos acadêmicos**. Fortaleza, CE: UECE, 2020. Disponível

em: <https://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/04/GUIA-UECE-2020-FINAL.pdf>. Acesso em: 19/09/2025.

YAZBEK, Priscila; CATACCI, Mariana; LAMMERS, Gisela. **Empresas passaram a adotar home office como modelo permanente após Covid-19**. CNN Brasil, [São Paulo], 2025. Internacional. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/empresas-passaram-a-adotar-home-office-como-modelo-permanente-apos-covid-19/>. Acesso em: 20/09/2025.